

Número de salas é deficiente

Durante o movimento grevista dos professores da rede de ensino oficial, uma das principais reivindicações foi para que o GDF assinasse um protocolo de intenções, se comprometendo a construir mais escolas, ampliar salas de aulas e melhorar a manutenção das escolas. Segundo o vice-presidente do Sindicato dos Professores (Sinpro), Nei Valente, «este compromisso público do GDF com o conselho das escolas não foi assinado, porque não existe intenção, por parte do governo, de mudar esse quadro negro».

O professor lembrou que o GDF antes mesmo da greve, já tinha anunciado o seu plano quadrienal, onde está incluído o setor de educação. De acordo com Valente, este plano só fica no abstrato «porque na prática não se assume concretamente melhoria nas escolas».

Nei Valente denunciou a continuidade do «turno da fome», ou seja o intermediário. Além de não haver bom redimento dos alunos, segundo ele, isso provoca uma sobrecarga no horário de trabalho dos professores. «Não há benefícios para nenhum dos lados». O sindicalista enfatiza que esse turno foi uma forma do governo não contratar mais docentes.

O sindicato, de acordo com o vice-presidente, a partir de agora vai ter mais condições de intervir para melhorar as condições das escolas, uma vez que depois da greve, houve uma maior aproximação entre a comunidade e a escola. «Os problemas que as escolas enfrentam são agora debatidos e as melhorias serão reivindicadas entre todos os envolvidos». Ele se refere ao dia D, quando se realiza uma espécie de assembléia entre a escola e a comunidade.